



BANCO DE CABO VERDE

## DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

### EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - OUTUBRO DE 2000

**A Massa Monetária apresenta de Setembro a Outubro uma variação de 3,21%.**

No final de Outubro, o agregado de liquidez  $M_2$  ( $M_1$  e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 3,21%. A taxa de crescimento homologa sobe para 9,96%, quando no período Agosto/Setembro, havia sido de 8,63%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 39.681,0 milhões de escudos contra os 38.445,9 de Setembro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários  
(SalDOS em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/99	Mar/00	Jun/00	Jul/00	Agt/00	Set/00	Out/00	ΔOut/Set
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	8.110,1	6.684,0	5.661,0	6.078,3	6.716,4	5.945,3	7.248,1	21,91
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.476,2	5.048,8	3.749,3	3.542,1	4.312,0	3.629,2	3.694,6	1,80
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	4.589,9	3.177,2	2.037,4	1.959,6	2.919,5	2.388,4	2.545,8	6,59
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.886,3	1.871,6	1.711,9	1.564,5	1.392,5	1.240,8	1.148,8	-7,41
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.633,9	1.635,2	1.911,7	2.554,2	2.404,4	2.316,1	3.553,5	53,43
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	13.874,7	15.030,3	16.860,0	20.942,4	20.134,8	20.174,8	20.652,5	2,37
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	16.006,5	17.282,2	18.926,4	23.247,0	22.478,6	22.844,1	23.207,5	1,59
2.2 – Depósitos	2.131,8	2.251,9	2.066,4	2.304,6	2.343,8	2.669,3	2.555,0	-4,28
3 – Crédito á Economia	18.888,1	19.343,2	19.736,1	18.427,7	18.539,3	18.652,0	18.528,4	-0,66
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	511,5	443,9	403,5	420,7	414,8	413,1	416,5	0,82
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.376,6	18.899,3	19.332,6	18.007,0	18.124,5	18.238,9	18.111,9	-0,70
4 - Base monetária	11.701,4	12.347,3	12.592,7	13.019,8	13.100,3	12.741,7	13.368,0	-2,93
4.1 – Emissão Monetária	6.656,2	6.056,2	5.979,1	6.386,6	6.220,2	5.976,7	5.945,4	-0,52
4.2 – Reservas bancárias	5.045,2	6.291,1	6.613,6	6.633,2	6.880,1	6.765,0	6.422,6	-5,06
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	90,1	2,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,00
5 - M1	18.306,9	17.838,0	18.077,3	19.053,8	18.602,7	17.729,1	18.523,4	4,48
6 - M2	36.629,2	37.153,8	37.971,3	39.161,3	39.102,7	38.445,9	39.681,0	3,21

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário  $M_2$ , teve por base o acréscimo que se regista no

agregado de liquidez mais restrito **M<sub>1</sub>** ( circulação monetária e depósitos à ordem). Com efeito, este apresentou uma taxa de crescimento positiva na ordem de 4,48% motivada sobretudo pelo acréscimo que se regista nos depósitos à ordem em moeda nacional em 6,91%.

Por outro lado, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária ) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 2,13%, explicada pelos aumentos registados nas rubricas de depósitos em divisas de residentes e nos cheques e ordens a pagar na ordem dos 5,59% e 173,00%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se verifica nos acordos de recompra de BT's na ordem dos 20,11%.

**As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 21,91%.**

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 5.945,3 milhões de escudos, em Setembro do corrente ano, para 7.248,1 milhões de escudos em Outubro, representando uma taxa de crescimento positiva de 21,91%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pela variação positiva de 53,43% dos activos externos líquidos dos Bancos Comerciais .

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde passam de 2.388,4 milhões de escudos em Setembro, para 2.545,8 milhões de escudos em Outubro, resultado da entrada de algumas ordens de pagamentos a favor do Tesouro.

Os bancos de depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 53,43%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, justificada sobretudo pelas entradas de ordens de pagamentos a favor dos residentes.

**O Crédito Interno Líquido regista uma variação positiva de 0,91%.**

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Outubro corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 0,91%, justificada pelo acréscimo registado no crédito líquido ao sector público administrativo. Em termos absolutos, o crédito líquido ao SPA passou de 20.174,8 milhões em Setembro para 20.652,5 milhões de escudos em Outubro, a qual resulta da reclassificação e posterior consolidação de dívidas assumidas pelo Estado junto da CECV . O crédito bruto do Governo Central, em Outubro atinge os 2.343,4 milhões de escudos contra os 2.331,4 milhões atingidos em Setembro passado.

Por seu turno, o crédito à economia apresenta uma variação negativa de 0,66%, a qual é explicada conforme o atrás exposto pela reclassificação de parte da Dívida do Estado anteriormente classificadas nesta rubrica. Em termos absolutos este agregado passou de 18.652,0 milhões em Setembro para 18.528,4 milhões de escudos em Outubro.

**Taxa de Inflação atinge -2,4 %.**

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Outubro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-2,4%), uma variação homologa negativa de (-1,6%), e uma variação mensal negativa de -0,6%.